

Vol 6 Issue 10 July 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Regional Editor

Dr. T. Manichander

### Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E DE TRATAMENTO DESTA PATOLOGIA

Anne Carolinne de Carvalho Costa<sup>1</sup>; Karla Patrícia Palmeira Frota<sup>2</sup>;  
Ariadna Nunes Aguiar<sup>3</sup>; Cintia Santos da Silva<sup>4</sup> and  
Ivone Marli de Andrade Amorim<sup>5</sup>

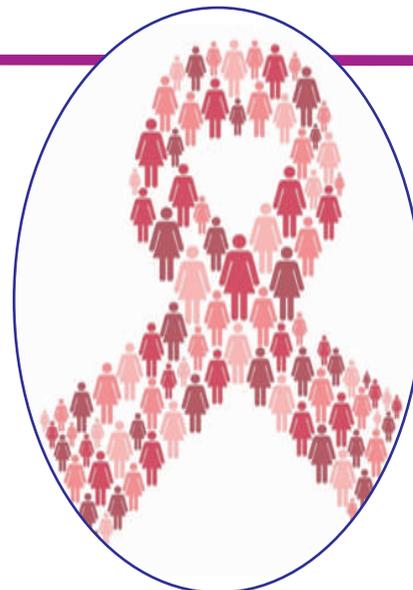
<sup>1</sup>Especialista em Enfermagem do Trabalho, pela Faculdade União Americana.

<sup>2</sup>Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

<sup>3</sup>Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior, pela UNOPAR.

<sup>4</sup>Especialista em Psicologia Clínica com Ênfase na Infância, pelo UNINORTE./LAUREATE.

<sup>5</sup>Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.



### RESUMO

O câncer de mama está entre os mais incidentes na população feminina em todo o mundo, sendo a principal causa de morte em mulheres brasileiras. Seu prognóstico melhora quando é realizado o rastreamento e a detecção precoce. Assim, o estudo objetivou identificar na literatura vigente os métodos diagnósticos e a importância do rastreamento e diagnóstico precoce para o tratamento e cura dos portadores desse tipo de neoplasia, além de compreender o papel do enfermeiro nesse processo. Trata-se de uma revisão da literatura, com artigos publicados de 2009 a 2015, nas bases de dados Scielo e LILACS. Foram selecionados 14 artigos que foram agrupados nas seguintes categorias: Rastreamento e diagnóstico precoce; Prevenção e tratamento do câncer de mama; a enfermagem diante do câncer de mama. Os principais métodos encontrados na literatura para rastreamento foram: mamografia, ECM e AEM, associados à necessidade de diagnóstico precoce no público que se encaixe no perfil de fatores de risco, com idade, menarca precoce, menopausa tardia e histórico familiar de câncer de mama. Os métodos de prevenção estão voltados para o rastreamento e a detecção precoce e os tratamentos envolvem cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. Nesse contexto, a enfermagem é fundamental em todas as etapas, promovendo ações de rastreamento e de educação com a população acerca da neoplasia mamária, devendo o profissional estar capacitado para tal. Foi fortalecida a ideia de que o rastreamento e o diagnóstico precoce são essenciais na melhora do prognóstico da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Câncer de mama; Rastreamento; Tratamento.

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é resultado da multiplicação desenfreada de células que se encontram no tecido mamário, podendo ocasionar em um tumor com capacidade de invadir outros órgãos e tecidos do corpo, podendo desenvolver rapidamente ou não. Quando o diagnóstico é realizado precocemente as chances de cura pelo tratamento são altas. Esse é um dos principais cânceres do Brasil, com alta incidência e também um alto índice de mortalidade, evidenciando a necessidade de ações neste âmbito. (INCA, 2014).

A origem para o desenvolvimento do câncer de mama está relacionado, em sua maioria, a mutações somáticas, que independem do histórico familiar da pessoa, não sendo hereditária. Uma menor proporção está

relacionada ao fator genético, em que as mutações são passadas de maneira hereditária, deixando o indivíduo suscetível a desenvolver a neoplasia. Assim, deve-se prezar pelo diagnóstico precoce, que consiste em técnicas como o exame clínico das mamas realizado por um profissional da saúde, mamografia e o autoexame das mamas, realizado pela própria mulher. A partir do diagnóstico são elaborados os planos de tratamento que estão pautados em quimioterapia, radioterapia e procedimento cirúrgico para remoção do tumor, podendo ser parcial ou total. (NASCIMENTO; SILVA; MACHADO, 2009).

A neoplasia mamária está entre as mais incidentes na população feminina em todo o mundo, sendo a principal causa de morte em mulheres brasileiras. Esse dado pode ser decorrente do diagnóstico tardio do câncer de mama, que pode ser identificado por meio de exames simples, como o autoexame das mamas, mamografia e ultrassonografia. A confirmação é feita por meio de biópsia do tumor. Assim, o tempo decorrido até o diagnóstico e o início do tratamento são essenciais para aumentar ou diminuir as chances de cura, sendo fundamental enfatizar a necessidade de realizar um rastreamento e diagnóstico precoce, pois o atraso dessas etapas influi nas perspectivas de tratamento e cura. No entanto, as mulheres demoram a procurar o serviço de saúde para realizar os exames e, geralmente, ocorre atraso na realização de biópsia diante de mamografia suspeita, reduzindo as chances de cura da paciente. (TRUFELLI et. al., 2008).

Por se constituir como um relevante problema de saúde pública, ações de prevenção e controle devem ser elaboradas, a fim de minimizar os impactos do câncer de mama. No entanto, não existem muitas opções de prevenção desse tipo de neoplasia, sendo investido em ações de rastreamento e diagnóstico precoce, visando detectar o mais cedo possível as neoplasias mamárias. No entanto, percebe-se que o diagnóstico não costuma ocorrer nas fases iniciais de desenvolvimento neoplásico, evidenciando a falta de programas efetivos para rastreamento do câncer de mama, reduzindo as perspectivas de cura. A realização de exames como a mamografia, exame clínico das mamas (ECM) e autoexame são cruciais para encontrar precocemente a neoplasia, aumentando as chances de cura do indivíduo. (FERREIRA; OLIVEIRA, 2006).

É importante que os exames de rastreamento e diagnóstico precoce sejam subsidiados pela atenção primária à saúde, onde deve ser identificado, o mais cedo possível, o câncer de mama. Para isso, deve-se contar com uma equipe de saúde envolvida com o cuidado ao usuário, pautada na prevenção e no rastreamento das patologias, como o câncer. Neste contexto, a realização do autoexame das mamas é uma das medidas primordiais a ser adotada no âmbito da atenção primária. No entanto, embora grande parte das mulheres possua esse conhecimento acerca da importância e da realização do autoexame, apenas algumas o fazem. (MACHADO; PINHO; LEITE, 2009).

No que se refere à atenção do enfermeiro nesse contexto é importante salientar que ele possui papel fundamental no rastreamento da neoplasia mamária. Neste sentido, o profissional da enfermagem deverá estar apto a realizar atendimento integral às mulheres, com direcionamento da atenção na consulta de enfermagem para a saúde das mamas além de ser responsável por se dispor a prestar atenção domiciliar, quando necessário e supervisionar o trabalho dos profissionais que estão sob sua atenção e que podem auxiliar na tarefa de rastreamento, como os agentes comunitários de saúde e indivíduos da equipe de enfermagem. (CAVALCANTE et. al., 2013).

Assim, torna-se essencial conhecer um pouco mais acerca da temática do câncer de mama, principalmente, os métodos e a importância do rastreamento do diagnóstico precoce para aumentar a sobrevivência de pacientes com neoplasia mamária.

## OBJETIVOS

O presente estudo objetiva identificar na literatura vigente os métodos diagnósticos utilizados para detectar o câncer de mama e conhecer a importância do rastreamento e diagnóstico precoce para o tratamento e cura dos portadores desse tipo de neoplasia. Além disso, busca-se compreender o papel do enfermeiro no diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

## METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado seguindo os pressupostos da pesquisa bibliográfica, com consulta à literatura

recente dentro da temática em questão, datada a partir de 2009. Esta modalidade de investigação, segundo Gil (2010), tem como finalidade realizar estudos com material já publicado, sendo constituído, principalmente, por livros e artigos científicos.

A revisão da literatura é essencial na construção do processo de investigação, diante da necessidade de localizar, analisar, sintetizar e interpretar as publicações prévias, como aquelas de revistas científicas, livros e resumos, desde que estejam diretamente relacionadas com a área de estudo em questão. Desta forma, trata-se de uma análise bibliográfica que se embasa em trabalhos já publicados no meio científico, a respeito de determinado tema, sendo fundamental para definir o problema e obter uma ideia precisa sobre o cenário de informações disponíveis, as suas fragilidades e a contribuição daqueles dados para o estudo em questão. Vale salientar que, na produção de uma revisão de literatura, não se deve abranger todos os livros e artigos relacionados ao tema, mas selecionar as informações que são relevantes ao desenrolar da pesquisa. (BENTO, 2012)

O desenvolvimento deste estudo consiste, portanto, na análise ampla da literatura, tendo em vista discussões sobre conclusões gerais de outros artigos publicados nas bases de dados na área de câncer de mama. Para integrar a presente revisão foram pesquisados artigos e publicações científicas recentes, datadas a partir de 2009 até 2015, nas bases de dados Scielo e LILACS, sendo escolhidos aqueles que abordam a temática do câncer de mama, com ênfase no diagnóstico precoce, tratamento e papel do profissional da enfermagem, permitindo ainda uma reflexão sobre a realização de pesquisas futuras.

## REVISÃO DA LITERATURA

Foram selecionados 14 artigos que foram agrupados nas seguintes categorias: Rastreamento e diagnóstico precoce; Prevenção e tratamento do câncer de mama; a enfermagem diante do câncer de mama.

### Rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama

O câncer de mama é alarmante devido à sua alta incidência e prevalência entre o público feminino. Nesse contexto, deve-se levar em consideração alguns fatores de risco que podem contribuir com o desenvolvimento da doença e que devem chamar a atenção do profissional da saúde. Dentre outros, podem ser citados: a idade da mulher, os fatores endócrinos como o estímulo do hormônio estrógeno, exposição à radiação e o histórico familiar de câncer de mama. Neste contexto, é fundamental estar atento a esses fatores e elaborar ações de controle, como o rastreamento da neoplasia mamária por meio de medidas como a mamografia, que deve ser estimulada naquelas mulheres que possuem fatores de risco, visando ao diagnóstico precoce. (INCA, 2010)

Dentro desse contexto, o estudo de Carvalho, Miziara e Loschi (2014) aborda a importância de realizar o rastreamento precoce para detectar o câncer de mama. A mamografia é um método relevante, principalmente, em mulheres que se encontram na faixa etária de 50 a 69 anos de idade e que deve ser realizado a cada dois anos, segundo recomendações do Ministério da Saúde. Essa observação é interessante, uma vez que a idade é um dos fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia mamária. Além disso, as autoras enfatizam a importância de se fazer um diagnóstico de forma precoce, pois quanto menos avançada estiver a patologia, mais fácil será para minimizar os agravos decorrentes da neoplasia. No entanto, identificou-se que muitas mulheres não possuem acesso adequado à informação sobre os sintomas e a importância da detecção precoce para melhor prognóstico do tratamento.

Alguns fatores de risco são relevantes e aparecem na literatura, como foi trazido por Gonçalves et. al. (2010), que elencam os principais relacionados ao desenvolvimento da neoplasia mamária. Dentre eles, a idade superior a 50 anos, a baixa renda familiar e a baixa escolaridade, menopausa tardia e antecedente familiar de câncer de mama. Além disso, foi questionada a real importância de fatores como menarca precoce, nuliparidade e primeiro parto tardio, visto que não fizeram parte dos achados dos autores.

Neste contexto, vale enfatizar a importância de realizar o rastreamento que visa à detecção precoce, em especial diante de fatores de risco que podem contribuir para o aparecimento da neoplasia mamária. A idade é um fator de grande importância para o Ministério da Saúde, uma vez que as mulheres acima de 50 anos deverão

ser encaminhadas para a realização de exames diagnósticos, como a mamografia, que permite a identificação da doença e facilita o início do tratamento em fases iniciais do câncer.

Em estudo realizado por Silva e Riul (2011) foi percebida a importância do autoexame das mamas para o diagnóstico do câncer de mama, visto que a maioria das pacientes identificou-o por este método, mesmo que não fosse realizado na periodicidade correta. A escolaridade emergiu como fator importante de influência para realização do autoexame das mamas. Além disso, os autores identificaram a prevalência da faixa etária na média dos 49 anos, corroborando as informações de outros estudos que trazem a idade como um fator de risco para o surgimento do câncer. Outro fator de risco evidenciado foi o consumo alimentar de gordura animal como possível contribuinte para o aparecimento do câncer.

Percebe-se que as mulheres tem conhecimento acerca da importância da realização do autoexame das mamas e, inclusive, utilizam este método mensalmente. No entanto, o fazem de maneira errônea. O que pode se dar pela falta de conhecimento adequado ou por informações incompletas acerca do referido exame, que deve ser realizado de maneira correta a fim de identificar possíveis alterações mais precocemente.

Assim, o rastreamento do câncer de mama se refere à busca e identificação da neoplasia em estágios iniciais da doença, em indivíduos que não apresentam sintomatologia característica. Podem ser encontradas lesões que sejam benignas, malignas *in situ* ou malignas invasivas. Para identificá-las são utilizados métodos relevantes como os exames de imagem, o exame clínico das mamas (ECM) e o autoexame das mamas, realizado pela própria paciente. A mamografia é o teste mais confiável para rastrear indivíduos que estejam propensos a desenvolver o câncer. No que tange ao ECM, este consiste em avaliação feita por profissional da saúde que tenha conhecimento técnico-científico. Vale ressaltar que a população a ser rastreada deve ser bem selecionada, a fim de evitar alguns inconvenientes, como exames falso-positivos ou falso-negativos, além da exposição desnecessária das mulheres. (SILVA; HORTALE, 2012).

As estratégias de rastreamento e detecção precoce são consideradas como ações de prevenção secundária, sendo de fundamental importância para a redução efetiva da mortalidade de mulheres por câncer de mama. Nesse contexto, a mamografia aparece, mais uma vez, como o método mais importante para o rastreamento eficaz da neoplasia mamária. No entanto, as exposições à radiação devem ser pesadas em uma relação de custo-benefício, uma vez que podem trazer malefícios à mulher. Além disso, no que diz respeito ao estímulo à prevenção secundária, a mobilização e conscientização da população feminina são notadas em ocasiões como o "Outubro Rosa" e a disseminação de informação acerca da doença, na mídia. (PORTO; TEIXEIRA; SILVA, 2013).

Os estudos mostram que o autoexame da mama é essencial no rastreamento da doença, mas exames como o ECM são mais precisos e acurados e a mamografia é definida como o padrão-ouro para detecção precoce do câncer de mama, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde e por artigos que enfatizam a relevância deste método. No entanto, não se pode desconsiderar a importância dos dois demais métodos, o ECM e o autoexame, que podem ser de grande valia para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária.

Por acometer, em sua maioria, mulheres na perimenopausa, com idade mais avançada, as ações de rastreamento e detecção precoce do câncer de mama são direcionadas a essa população. Assim, faltam ações de rastreamento efetivas para mulheres jovens, devido à percepção precipitada de que este público não está propenso a desenvolver a neoplasia mamária. Assim, cabe enfatizar o perfil de mulheres jovens que podem estar predispostas a adoecer pelo câncer. Essa população tende a ser branca, com faixa etária acima dos 35 anos, baixa escolaridade e histórico familiar de câncer de mama em parentes de primeiro grau, com carcinoma ductal *in situ*. Diante disso, as mulheres que se encaixam nesse perfil podem ser alvos de rastreamento. (PINHEIRO, et. al., 2013).

Como se pode perceber, existe um perfil da população a ser usada como alvo para o rastreamento precoce, uma vez que esses métodos podem trazer algumas desvantagens para aquelas que não possuem nenhuma predisposição e que, provavelmente, não irão desenvolver a doença. No entanto, cabe ressaltar a importância de fazer uma busca adequada de mulheres que estejam fora da faixa etária preconizada, visto que se deve considerar o histórico familiar e a exposição a certos fatores de risco mesmo em mulheres jovens.

### Prevenção e tratamento do câncer de mama

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) elenca as principais vias de tratamento que podem ser utilizadas para solucionar o câncer de mama, como a cirurgia, a radioterapia, a quimioterapia, a hormonioterapia e a terapia biológica. A reconstrução da mama pode ser indicada em casos de mastectomia radical, ou seja, da retirada total da mama. Além disso, preconiza-se a adesão aos cuidados paliativos, visando amenizar a dor e os sintomas físicos além de aliviar o sofrimento da paciente. (INCA, 2010).

Seguindo esse mesmo raciocínio, o estudo de Medeiros et. al. (2015), traz os principais tratamentos do câncer de mama disponíveis: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia, que podem ser aplicados separadamente ou combinados entre eles para aumentar as chances de cura da mulher. Neste contexto, foi apontado que o tratamento quimioterápico utilizado como adjuvante é essencial para a recuperação da paciente. No entanto, ressalta-se que o atraso encontrado entre o diagnóstico e o início do tratamento pode comprometer o prognóstico da doença.

Percebe-se que os tratamentos para o combate ao câncer de mama não estão relacionados apenas aos tratamentos físicos em si, mas também no cuidado direto à paciente, como os cuidados que visam à promoção da qualidade de vida da mulher. Os tratamentos como a quimioterapia e a radioterapia podem ser desgastantes para o indivíduo, assim como o procedimento cirúrgico que pode chegar a retirada total da mama, podendo comprometer o bem-estar da paciente.

A combinação de procedimentos como a cirurgia com tratamentos quimioterápicos e radioterápicos, assim como aqueles que se embasam na hormonioterapia, parece ser pertinente no enfrentamento do câncer de mama. No entanto, o principal fator para o sucesso das intervenções realizadas no tratamento da neoplasia mamária é o diagnóstico precoce, que é um marcador fundamental de melhor prognóstico da doença. (CARVALHO; MIZIARA; LOSCHI, 2014)

Pela literatura consultada, o procedimento cirúrgico é o mais aparente entre os demais, mas os tratamentos adjuvantes como a quimioterapia e a radioterapia também apareceram em outros estudos, como no de Ferreira et. al. (2014). Estes autores trazem que a associação entre a intervenção cirúrgica e a radioterapia/quimioterapia é largamente utilizada. Os recursos para tratamento do câncer de mama, no entanto, costumam comprometer a qualidade de vida das pacientes, principalmente, por causa da dor que está imbricada nesse processo.

Supõe-se que todos esses tratamentos, em especial a quimioterapia, são responsáveis por comprometer a qualidade de vida das pacientes acometidas com a neoplasia mamária. No entanto, estudo realizado por Oliva et. al. (2013) encontrou que grande parte das mulheres incluídas na pesquisa referiram qualidade de vida excelente ou boa e baixos índices de ansiedade e depressão associadas à doença ou ao tratamento.

Dentre os procedimentos utilizados no combate ao câncer de mama, ficou evidente no presente estudo que o principal método é a cirurgia, ou seja, a retirada do tumor ou da mama por completo. Além disso, são utilizados tratamentos adjuvantes como a quimioterapia e a radioterapia para garantir a eficácia da intervenção e impedir o seu retorno. No entanto, os autores sempre enfatizam a importância e a necessidade da realização de ações voltadas ao rastreamento e à detecção precoce do tumor, para um melhor prognóstico da doença.

Nesse sentido, é essencial prevenir o desenvolvimento da neoplasia mamária, especialmente por medidas de prevenção secundária, uma vez que é difícil avaliar efeitos da prevenção primária neste caso. Para isso é crucial conhecer os fatores de risco, para que se possa intervir sobre eles e realizar o rastreamento e detecção precoce. Nesse sentido, deve-se questionar a mulher acerca da sua menarca, menopausa, número de gestações, amamentação, histórico familiar, uso de tabaco e álcool, incentivando a adoção de medidas saudáveis para o estilo de vida. (GONÇALVES et. al., 2010).

Machado, Pinho e Leite (2009) corroboram com essas informações e enfatizam a necessidade de realização de campanhas preventivas, com maior divulgação na comunidade, visando prestar educação à essa população. Além disso, não se pode descartar a relevância do rastreamento associado à detecção precoce da neoplasia mamária. A associação entre ações de prevenção primária e secundária pode estar associada a uma melhor perspectiva de vida dessas pacientes.

O conhecimento dos fatores de risco de uma determinada população pode ser eficaz para embasar a prevenção secundária, voltada para o rastreamento, visando à detecção precoce do tumor ainda em fases iniciais. Campanhas que promovam conhecimento e incentivem a realização do autoexame por parte das mulheres são interessantes neste âmbito.

### A enfermagem diante do câncer de mama

O enfermeiro é um profissional de fundamental importância em todas as etapas de acompanhamento do câncer de mama. A realização da consulta de enfermagem é um fator relevante nesse contexto, com realização do exame clínico das mamas para identificar anormalidades e neoplasias em estágios iniciais, orientação para a realização do autoexame das mamas, solicitação de exames de ultrassonografia, além da solicitação de exames complementares e encaminhamento para a consulta médica. O papel educativo do enfermeiro também é importante neste aspecto, na promoção de educação em saúde para a população acerca do câncer de mama e de ações preventivas. (RODRIGUES et. al., 2012).

Corroborando esses dados, Cavalcante et. al. (2013) traz a importância da consulta de enfermagem para o melhor atendimento das mulheres que procuram o serviço de saúde. Neste contexto, a realização do exame clínico das mamas, desde a inspeção até a palpação e expressão dos mamilos, e a orientação a respeito da necessidade de realização do autoexame das mamas pelas próprias usuárias foram enfatizados pelas autoras.

Os profissionais da enfermagem são essenciais na equipe multidisciplinar envolvida com pacientes que estejam em tratamento de câncer de mama e de pacientes com alto risco para desenvolver a doença. No entanto, o que se percebe é um conhecimento deficiente por partes dos enfermeiros acerca do rastreamento, da mamografia, e dos aspectos gerais da neoplasia mamária. Sendo, portanto, essencial melhorar a educação e o treinamento dos enfermeiros, no que tange ao reconhecimento dos fatores de risco e a avaliação de critérios sobre detecção precoce e necessidade de encaminhamento, para garantir melhor prognósticos a esses indivíduos. (PROLLA et. al., 2015).

A literatura abordada neste tópico enfatiza a importância da enfermagem diante da problemática do câncer de mama, dada a sua participação desde a prevenção, o rastreamento e a detecção precoce, até o suporte prestado durante o tratamento propriamente dito. Neste contexto, é fundamental que esses profissionais estejam devidamente capacitados para promover ações de prevenção primária e secundária, intervindo nos fatores de risco e no rastreamento adequado. Além disso, seu papel educativo é crucial para prestar informações e promover conhecimento por parte das usuárias do serviço acerca da neoplasia mamária e a importância da detecção precoce, além de educá-las para a realização do autoexame das mamas de maneira correta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pôde evidenciar a importância do rastreamento e da detecção precoce da neoplasia mamária, para um melhor prognóstico da doença e uma maior eficácia do tratamento implementado, além de evidenciar a necessidade de uma enfermagem ativa neste meio, que promova conhecimento à população e estimule ações de rastreamento dentro do público de risco, uma vez que foi encontrado na literatura vigente um conhecimento ineficaz de usuárias da atenção primária para a realização do autoexame e para o reconhecimento da importância deste.

Os principais fatores de risco evidenciados foram: idade, menarca precoce e menopausa tardia, além do histórico familiar da doença. Partindo desse perfil é possível elaborar ações e estratégias que busquem o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de mama, como a mamografia, a realização do autoexame das mamas pelas próprias usuárias e do exame clínico das mamas por profissionais da saúde, como o enfermeiro. Este, deverá estar devidamente capacitado a reconhecer os perfis de risco, implementar ações de rastreamento e garantir a continuidade do tratamento da neoplasia mamária, além de promover ações educativas acerca do assunto.

Desta forma, depreende-se a necessidade de capacitação profissional dos enfermeiros para atuar neste âmbito e a relevância de mais ações de rastreamento eficazes para detectar o câncer ainda em estágios iniciais,

para garantir a eficácia do tratamento e um melhor prognóstico. Assim, indicam-se mais pesquisas na área que fortaleçam a importância e a necessidade da realização de ações de detecção precoce do câncer de mama.

## REFERÊNCIAS

1. BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA*. n 65, p. 42-44. 2012. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>> Acesso em: 15 de março de 2016.
2. CARVALHO, D. C.; MIZIARA, R. C.; LOSCHI, S. A. C. A importância da detecção precoce frente ao desafio do câncer de mama. 2014. 18f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Saúde de Barbacena, Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena. 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5123040-A-importancia-da-deteccao-precoce-frente-ao-desafio-do-cancer-de-mama.html>>. Acesso em: 15 de março de 2016.
3. CAVALCANTE, S. A. M. et. al. Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. *Rev Bras Cancerol*. v. 59, n. 3, p. 459-66. 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/17-revisao\\_literatura-acoes-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-acoes-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.
4. FERREIRA, V. T. K. et. al. Caracterização da dor em mulheres após tratamento do câncer de mama. *Esc Anna Nery*. v.18, n. 1, p. 107-11. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0107.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.
5. FERREIRA, M. L. M.; OLIVEIRA, C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. *Rev Bras Cancerol*. v.52, n. 1, p. 5-15. 2006. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_52/v01/pdf/artigo1.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_52/v01/pdf/artigo1.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.
6. GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
7. GONÇALVES, L. L. C. et. al. Fatores de risco para câncer de mama em mulheres assistidas em ambulatório de oncologia. *Rev Enferm UERJ*. v. 18, n. 3, p. 468-72. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a23.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.
8. INCA. Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2010. 15p. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/fad72d004eb684b68b379bf11fae00ee/pncc\\_mama.pdf?MOD=AJPERES](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/fad72d004eb684b68b379bf11fae00ee/pncc_mama.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 15 de março de 2016.
9. INCA. Câncer de mama: é preciso falar disso. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: Inca, 2014. 18p. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cancer\\_mama\\_preciso\\_falar\\_disso.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_mama_preciso_falar_disso.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.
10. MACHADO, F. S.; PINHO, I. G.; LEITE, C. V. A prevenção do câncer de mama pela atenção primária sob a ótica de mulheres com esta patologia. *Ver Enferm Integrada*. v.2, n. 2, p. 271-83. 2009. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2\\_2/lani\\_Flavia\\_e\\_Celina.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2_2/lani_Flavia_e_Celina.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.
11. MEDEIROS, G. C. et. al. Análise dos determinantes que influenciam o tempo para o início do tratamento de mulheres com câncer de mama no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. v.31, n. 6, p. 1269-82. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1269.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.
12. NASCIMENTO, T. G.; SILVA, S. R.; MACHADO, A. R. M. Autoexame de mama: significado para pacientes em tratamento quimioterápico. *Rev Bras Enferm*. v. 62, n. 4, p. 557-61. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/11.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.
13. OLIVA, L. F. D. G. et. al. Impactos psicossociais do diagnóstico e tratamento em pacientes com câncer de mama em Hospital Oncológico Campo Grande – MS. *Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*. v. 17, n. 4, p. 77-97. 2013. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/2320/2219>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

de 2016.

14. PINHEIRO, A. B. et. al. Câncer de mama em mulheres jovens: análise de 12.689 casos. *Rev Bras Cancerol*. v. 59, n. 3, p. 351-59. 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/05-artigo-cancer-mama-mulheres-jovens-analise-casos.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/05-artigo-cancer-mama-mulheres-jovens-analise-casos.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.

15. PORTO, M. A. T.; TEIXEIRA, L. A.; SILVA, R. C. F. Aspectos históricos do controle do câncer de mama no Brasil. *Rev Bras Cancerol*. v. 59, n. 3, p. 331-9. 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/03-artigo-aspectos-historicos-controle-cancer-mama-brasil.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/03-artigo-aspectos-historicos-controle-cancer-mama-brasil.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.

16. PROLLA, C. M. D. et. al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 3, n. 1, p. 90-7. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281438429013>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

17. RODRIGUES, F. B. et. al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em um município do Sertão Pernambucano: uma abordagem da prática profissional. *Saúde Coletiva em Debate*. v. 2, n. 1, p. 73-86. 2012. Disponível em: <<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo07.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

18. SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. *Rev Bras Enferm*. v. 64, n. 6, p. 1016-21. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a05.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

19. SILVA, R. C. F.; HORTALE, V. A. Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê? *Rev Bras Cancerol*. v. 58, n. 1, p. 67-71. 2012. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_58/v01/pdf/10b\\_artigo\\_opinioao\\_rastreamento\\_cancer\\_mama\\_brasil\\_que\\_m\\_como\\_por\\_que.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v01/pdf/10b_artigo_opinioao_rastreamento_cancer_mama_brasil_que_m_como_por_que.pdf)>. Acesso em: 15 de março de 2016.

20. TRUFELLI, D. C. et. al. Análise do atraso no diagnóstico e tratamento do câncer de mama em um hospital público. *Rev Assoc Med Bras*. v. 54, n. 1, p. 72-6. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n1/24.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com